

## Questão 1

*Não é possível pôr em dúvida por mais tempo, ao passar em revista o estado atual dos conhecimentos, ter havido realmente uma guerra de Troia histórica, em que uma coligação de Aqueus ou Micênios, sob um rei cuja suserania era conhecida pelos restantes, combateu o povo de Troia e os seus aliados. A magnitude e duração da luta podem ter sido exageradas pela tradição popular em tempos recentes, e os números dos participantes avaliados muito por cima nos poemas épicos. Muitos incidentes, tanto de importância primária como secundária, foram sem dúvida inventados e introduzidos na narrativa durante a sua viagem através dos séculos. Mas as provas são suficientes para demonstrar não só que a tradição da expedição contra Troia deve basear-se em fatos históricos, mas ainda que boa parte dos heróis individuais mencionados nos poemas foi tirada de personagens reais.*

Carl W. Blegen. **Troia e os troianos**. Lisboa, Verbo, 1971. Adaptado.

A partir do texto acima,

- identifique ao menos um poema épico inspirado na guerra de Troia e explique seu título;
- explique uma diferença e uma semelhança entre poesia épica e história para os gregos da Antiguidade.

### Resposta

a) O poema épico famoso chama-se *Iliada*, atribuído a Homero. Recebe este nome porque, para os gregos, Troia era chamada de *Ilion*, daí *Iliada*, que relata a luta dos gregos contra Troia.

b) Tanto a poesia épica como a História, para os gregos, tinham o sentido de criar e preservar a memória coletiva para as sucessivas gerações. A criação e preservação da memória social, portanto, pode ser considerada um importante traço de semelhança entre ambas.

Por sua vez, a principal diferença entre ambas reside no fato de que a poesia épica é uma obra de ficção, utiliza a mitologia e as crenças religiosas em sua composição, bem como as referências à

temporalidade são desprovidas de rigor. Já na narrativa histórica grega, para além da ideia de criação e preservação da memória coletiva, há um compromisso com a verdade. Nesse sentido, difere significativamente da obra de ficção. A narrativa procura se sustentar em testemunhos e há uma preocupação de maior rigor ao lidar com a temporalidade.

## Questão 2

*Nos tempos de São Luís [Luís IX], as hordas que surgiam do leste provocaram terror e angústia no mundo cristão. O medo do estrangeiro oprimia novamente as populações. No entanto, a Europa soubera digerir e integrar os saqueadores normandos. Essas invasões tinham tornado menos claras as fronteiras entre o mundo pagão e a cristandade e estimulado o crescimento econômico. A Europa, então terra juvenil, em plena expansão, estendeu-se aos quatro pontos cardeais, alimentando-se, com voracidade, das culturas exteriores. Uma situação muito diferente da de hoje, em que o Velho Continente se entrincheira contra a miséria do mundo para preservar suas riquezas.*

Georges Duby. **Ano 1000 ano 2000. Na pista de nossos medos**. São Paulo: Unesp, 1998, p. 50-51. Adaptado.

- Justifique a afirmação do autor de que “essas invasões tinham (...) estimulado o crescimento econômico” da Europa cristã.
- Cite um caso do atual “entrincheiramento” europeu e explique, em que sentido, a Europa quer “preservar suas riquezas”.

### Resposta

a) De acordo com o autor, as invasões “tinham tornado menos claras as fronteiras entre o mundo pagão e a cristandade” e, dessa forma, ampliaram os intercâmbios comerciais entre o norte (mar Báltico e mar do Norte) e o sul, especialmente a região da Sicília, regiões ocupadas pelos normandos, que assim tiveram acesso ao mar Mediterrâneo. A Europa foi possível, portanto, alimentar-se “das culturas exteriores”.

b) Atualmente vários países europeus estão mergulhados em processos de crises econômicas e financeiras, apresentam elevados níveis de desemprego e déficit público. Dessa forma, a Europa tem apresentado dificuldades em manter e "preservar suas riquezas", necessidade de reformas que levem ao controle dos gastos públicos e a limitação de medidas de bem-estar social. Nesse contexto, crescem os grupos radicais extremistas, surgem práticas racistas e vários países adotam medidas limitando ou mesmo proibindo a entrada de imigrantes.

### Questão 3

A formação histórica do atual Estado do Rio Grande do Sul está intrinsecamente relacionada à questão fronteiriça existente entre os domínios das duas coroas Ibéricas na América meridional. Desde o século XVIII, esta região foi cenário de constantes disputas territoriais entre diferentes agentes sociais. Atritos que não estiveram restritos apenas às lutas travadas entre luso-brasileiros e hispano-americanos pelo domínio do Continente do Rio Grande.

Eduardo Santos Neumann, "A fronteira tripartida", Luiz Alberto Grijó (e outros). **Capítulos de História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, p. 25. Adaptado.

- a) Caracterize a "questão fronteiriça", mencionada no texto acima.
- b) Quais são as principais diferenças e semelhanças entre a organização socioeconômica do Rio Grande colonial e a de regiões açucareiras, como Bahia e Pernambuco, na mesma época?

#### Resposta

a) Durante o Período Colonial, o Rio Grande do Sul foi uma área de constantes conflitos entre luso-brasileiros e hispano-americanos. Em 1750, foi assinado o Tratado de Madri entre os luso-espanhóis. O tratado tinha como preceito jurídico o princípio de *Uti possidetis*, que determina que o direito de soberania sobre um território pertence àquele que efetivamente o ocupa. O tratado previa que a Espanha cederia a Portugal a região dos Sete Povos das Missões (atualmente, oeste do Rio Grande do Sul). Os jesuítas que ocupavam a região das missões recusaram-se a obedecer ao acordo. Ocorreu, assim, a chamada Guerra Guaranítica, conflito no qual tropas portuguesas e

espanholas derrotaram os índios guaranis e os padres jesuítas.

b) No Período Colonial, as regiões açucareiras, como Bahia e Pernambuco, apresentavam uma estrutura econômica e social baseada no latifúndio, na monocultura e no trabalho escravo, sendo a produção voltada para o mercado externo. No Rio Grande, no século XVIII, havia destaque para a criação de muares que abasteciam a região mineradora. Destacava-se também a pecuária bovina, importante para a produção de couro, sendo parte dela exportada para a Europa. O rebanho era criado livremente, em grandes sesmarias. Havia predomínio de mão de obra livre, de indígenas e mestiços, com a presença de alguns escravos africanos.

### Questão 4

Não parece fácil determinar a época em que os habitantes da América lusitana, dispersos pela distância, pela dificuldade de comunicação, pela mútua ignorância, pela diversidade, não raro, de interesses locais, começam a sentir-se unidos por vínculos mais fortes do que todos os contrastes ou indiferenças que os separam, e a querer associar esse sentimento ao desejo de emancipação política. No Brasil, as duas aspirações – a da independência e a da unidade – não nascem juntas e, por longo tempo ainda, não caminham de mãos dadas.

Sérgio Buarque de Holanda, "A herança colonial – sua desagregação". **História geral da civilização brasileira**, tomo II, volume 1, 2ª ed., São Paulo: DIFEL, 1965, p. 9.

- a) Explique qual a diferença entre as aspirações de "independência" e de "unidade" a que o autor se refere.
- b) Indique e caracterize ao menos um acontecimento histórico relacionado a cada uma das aspirações mencionadas no item a).

#### Resposta

a) Para o autor, a aspiração à "independência" significa a tomada de consciência por parte dos colonos de que se deveria romper com a metrópole portuguesa no sentido da emancipação política da Colônia em relação ao domínio metropolitano.

O autor distingue a primeira ideia ("independência") da outra ideia ("unidade"), ou seja, que a aspiração ao rompimento com a Metrópole não sig-

nificava necessariamente preservar a integridade territorial da Colônia, tal como, por exemplo, ocorreu na América espanhola que veio a dar origem a vários países.

Portanto, o autor distingue corretamente as duas aspirações, a primeira associada à ruptura política com a Metrópole, e a segunda associada à preservação da integridade territorial.

b) Entre os acontecimentos históricos associados à ideia de independência em relação à Metrópole destacam-se, por exemplo, as inconfidências mineira (1789) e baiana (1798), nas quais são notáveis as propostas de rompimento sem que necessariamente esteja suposta a ideia de unidade nacional. No limite, por exemplo, no caso da Inconfidência Mineira, esperava-se a adesão de outras regiões, sem haver, entretanto, uma articulação que envolvesse todo o território colonial. Já na questão da aspiração à unidade, é possível afirmar que, no Período Colonial, ela é virtualmente ausente e aflora durante o processo de emancipação política da Colônia por ocasião da repressão às revoltas ocorridas em Pernambuco, em 1817 e 1824, que possuíam um componente significativamente secessionista e que foram duramente reprimidas pelo governo central. Ao longo do século XIX, mesmo consolidada a independência, a unidade foi ameaçada em várias ocasiões, como podem ilustrar as rebeliões no Período Regencial, como a Sabinada, na Bahia, e a Farroupilha, no Rio Grande do Sul.

Ficando, portanto, confirmado o contido no texto do enunciado: que aquelas aspirações “não caminham de mãos dadas”.

## Questão 5

Leia este texto, que se refere à dominação europeia sobre povos e terras africanas.

*Desde o século XVI, os portugueses e, trezentos anos mais tarde, os franceses, britânicos e alemães souberam usar os povos [africanos] mais fracos contra os mais fortes que desejavam submeter. Aliaram-se àqueles e somaram os seus grandes números aos contingentes, em geral pequenos, de militares europeus.*

Alberto da Costa e Silva. **A África explicada aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008, p. 98.

- Diferencie a presença europeia na África nos dois períodos aos quais o texto se refere.
- Indique uma decorrência, para o continente africano, dessa política colonial de estimular conflitos internos.

## Resposta

a) O primeiro período da presença europeia na África relaciona-se ao período das Grandes Navegações no início da Idade Moderna.

A ocupação do território africano resumia-se à costa litorânea ocidental e oriental, em busca de produtos que pudessem ser comercializados na Europa e de metais preciosos que, entre outros aspectos, financiavam novas viagens marítimas em direção ao Oriente.

A ocupação da África também forneceu escravos destinados ao trabalho na América, envolvendo-se assim na economia europeia, resultando em acúmulo de capitais no Velho Mundo.

No segundo período (“trezentos anos mais tarde”), o continente africano foi ocupado pelas principais potências industrializadas europeias: Inglaterra, França, Bélgica, Alemanha e Itália. Há muitas razões que explicam a ocupação do continente africano. De maneira geral, considera-se que foi resultado da Revolução Industrial na busca de matérias-primas, na criação de mercados consumidores para os produtos industriais e na busca de áreas de investimento para capitais excedentes na Europa.

Porém, entre os motivos também podemos citar, de certa maneira, interesses na expansão das regiões, ampliação do poder militar das potências, chefes tribais africanos que faziam alianças com potências europeias visando anular o poder de tribos rivais, entre outras questões.

b) O estímulo aos conflitos internos na África servia, entre outras questões, para exercer um maior domínio sobre aquela região.

Como decorrência dessa política colonial, podemos citar o reforço ao tribalismo e às rivalidades internas, aumentando a impossibilidade da criação de Estados Nacionais após a descolonização. Além disso, podemos citar a intensificação das guerras tribais com a utilização de tecnologia bélica fornecida pelos colonizadores, conduzindo à eliminação de muitas tribos. As constantes guerras desorganizaram as economias locais, que tiveram de se ajustar às novas condições.

## Questão 6

O cartaz a seguir, parte de uma campanha sindical pela redução da jornada diária de trabalho, foi divulgado em 1919 pela União Interdepartamental da Confederação Geral dos Trabalhadores da Região do Sena, na França.



<http://lewebpedagogique.com/ericdarrasse/category/non-classe>.

Tradução dos escritos do cartaz: “União dos Sindicatos de Trabalhadores do Sena”. “As 8 horas”. “Operário, a regra foi aprovada, mas apenas sua ação a fará ser aplicada”.

a) Identifique um elemento visual no cartaz que caracterize a principal reivindicação dos sindicatos e o explique.

b) Identifique e analise a visão de luta social que a cena principal do cartaz apresenta.

### Resposta

a) No cartaz podemos observar os seguintes elementos:

- A importância da organização sindical como força fundamental nas reivindicações de trabalhadores;
- A luta dos trabalhadores (à esquerda no cartaz) por oito horas de trabalho, que puxam a corda atada ao ponteiro do relógio, visando mantê-lo em oito horas;
- A luta dos patrões (à direita no cartaz), que puxam a corda atada ao ponteiro do relógio, visando ampliar as oito horas;
- O símbolo da CGT (Confederação Geral dos Trabalhadores) unido com o relógio, formando o número 8 – a principal reivindicação de 8 horas de trabalho;
- No mostrador do relógio lê-se “Appliquer à les 8”, se referindo às 8 horas reivindicadas como jornada máxima de trabalho;
- A legenda “Operário, a regra foi aprovada, mas apenas sua ação a fará ser aplicada” mostra a importância da luta organizada em torno do sindicato.

b) A cena principal do cartaz explicita a luta de classes entre a classe trabalhadora (que luta pela aplicação da lei das 8 horas) e a do empresariado (que busca ampliar a jornada de trabalho).

No início do século XX, podemos identificar, grosso modo, três grandes movimentos de trabalhadores: anarquistas, comunistas e trabalhistas. Estes últimos (referidos no cartaz) não questionavam o capitalismo e viam na sua principal luta a conquista de direitos para os trabalhadores. A visão de luta social que o cartaz apresenta é a conquista do direito de 8 horas de trabalho; portanto, não colocando em questão o capitalismo, mas a melhoria de condições gerais para os trabalhadores.